



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Emanuela Melo de Oliveira

**VÍDEO COMO RECURSO INOVADOR E DINÂMICO NAS AULAS DE CIÊNCIAS
DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**ARAPIRACA – AL
2016**

EMANUELA MELO DE OLIVEIRA

**VÍDEO COMO RECURSO INOVADOR E DINÂMICO NAS AULAS DE CIÊNCIAS
DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Estratégias Didáticas para Educação Básica.

Orientador: Prof. Dr. Luís Paulo Mercado

ARAPIRACA – AL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NA
EDUCAÇÃO BÁSICA COM O USO DAS TIC

FOLHA DE APROVAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

ALUNO (A): EMANUELA MELO DE OLIVEIRA

TÍTULO: VÍDEO COMO RECURSO INOVADOR E DINÂMICO NAS AULAS
DE IÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização em Estratégias Didáticas na Educação Básica com o Uso das TIC do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): **Professor Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado**

Artigo Científico defendido e aprovado em 05 / 12 / 2015.

Comissão Examinadora

Examinador/a 1 – Presidente

Examinador/a 2

Examinador/a 3

Maceió
2015

2016

**VÍDEO COMO RECURSO INOVADOR E DINÂMICO NAS AULAS DE CIÊNCIAS
DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Emanuela Melo de Oliveira - manumelo5@hotmail.com

Luís Paulo Mercado - luispaulomercado@gmail.com

Resumo

Os recursos tecnológicos, dando ênfase ao vídeo, têm como função estarem a serviço das finalidades pedagógicas, porque estas é que são decisivas num projeto educativo. Na contemporaneidade percebe-se que a aula tradicional com o apoio somente do livro e do quadro de giz torna-se monótona para a geração que busca mais, e o vídeo vem justamente para enfatizar a aprendizagem de forma abrangente e prazerosa. Utilizando-se do vídeo como recurso dinâmico nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental II constatou-se ser este um apoio para o professor no processo de ensino aprendizagem uma vez que leva a visualizar a prática correlacionando-a com a teoria. Esse recurso possibilita trabalhar de forma dirigida os conteúdos programáticos possibilitando ao professor interagir com a turma através de imagens, sons e palavras. Outra ferramenta disponível é o YouTube que serve para baixar vídeos pedagógicos tanto pelo professor como pelo aluno, como forma de auxiliar os conteúdos estudados de forma dinâmica. A metodologia aplicada para a realização da pesquisa seguiu como embasamento além das referências bibliográficas, a aplicação de questionários a um grupo de 40 estudantes das turmas de 8º e 9º ano, com o intuito de coletar dados que comprovou o resultado final da pesquisa. Assim, obteve-se como resultados a boa aceitação do uso do vídeo em sala de aula como recurso inovador e dinâmico que muito contribui para as aulas de Ciências tornarem-se mais prazerosas e ricas.

Palavras-chave: Ciências. Ensino fundamental. tecnologia

1 Introdução

Pensando no contexto no qual o vídeo enriquece as aulas, proporcionando a interação com o conhecimento e estimulando a participação do estudante e tendo já vivenciando a aplicabilidade do vídeo nas aulas de Ciências na escola de atuação, desmistificaremos o que muitos estudantes e professores pensam sobre o vídeo.

Alguns professores optam por aulas expositivas, outros por aulas de campo e outros por aulas experimentais; mas, uma nova opção vem sendo bastante utilizada é a integração das mídias às suas disciplinas.

A utilização do vídeo em sala de aula tem sido uma ferramenta poderosa, possibilitando enriquecer toda a prática pedagógica na sala de aula. Para alguns, o uso do vídeo, significa descanso e não aula, para outros está associado a ocupar o tempo ocioso. A exibição do vídeo na sala de aula como recurso tecnológico deve ser inovador e dinâmico, pois é um apoio para o professor no processo ensino aprendizagem.

Este artigo propõe responder como a utilização do vídeo pode ser agente promotor do processo de ensino de Ciências para os anos finais do Ensino Fundamental. A utilização do vídeo como instrumento tecnológico dará suporte ao professor de Ciências para trabalhar de forma dirigida os conteúdos programados no Ensino Fundamental II, no qual ele pode interagir com a turma através das imagens, sons e palavras.

Percebe-se que somente o giz, o quadro e o livro não atraindo o estudante, e a utilização do vídeo pelo professor possibilita ao estudante sair da “mesmice”, partindo para o real, o concreto, levando o mesmo à uma aprendizagem significativa, relacionando a teoria à prática.

No ensino de Ciências pode-se utilizar uma variedade de vídeos como sensibilização, ilustração, simulação, produção, experiências químicas que não podem ser realizadas na sala de aula (a exemplo reações químicas envolvendo substâncias corrosivas devido a aparelhagem ser específica de laboratório), impactos e catástrofes ambientais, como tsumani, terremotos e maremotos, mudanças que acontecem com o ser humano na adolescência, processo de germinação de uma planta, entre outros conteúdos abordados na disciplina, como escreveu Moran (1995, p.31), “a vida aproxima-se da escola através do vídeo”.

Pelo pensamento de Moran (1995) percebe-se que muitos estudantes se sentem entusiasmados, aprendendo através do vídeo, que por ser “algo novo”, “diferente” sai da habitual rotina tradicional da sala de aula, e ao mesmo tempo eles levarão para a vida as imagens visualizadas.

O vídeo nas aulas de Ciências enriquece não só o conteúdo, uma vez que leva à visualizar a prática correlacionando a teoria. Ao mesmo tempo em que, por mais habilidade e conhecimento que tenha um professor, existem assuntos específicos que a exposição do vídeo abrilhantará a aula, a exemplo, o desenvolvimento de um feto no útero até o momento do parto.

Ainda que alguns professores mantenham o padrão teórico-expositivo das aulas, estes precisam buscar ferramentas que o auxiliem na transmissão do conteúdo; precisa buscar intimidade com as novas opções de ensino para que possa se aproximar ao máximo daquilo que o estudante espera encontrar na sala de aula; “o professor precisa envolver-se com o uso da linguagem audiovisual interativa, compreendida como instrumento mediador entre o mundo e o ser humano, o ser humano e a educação” (BASSO e AMARAL, 2006, p. 54).

A pesquisa foi realizada em três momentos: o primeiro foi a observação das aulas de Ciências utilizando-se do uso do vídeo como um recurso dinâmico da aprendizagem; no segundo momento foi aplicado questionários às turmas selecionadas para levantamento dos dados propostos; finalizando na referência bibliográfica que foi realizada através da produção científica já existente sobre o tema e que serviu de base para a produção textual.

A relevância deste trabalho consiste em analisar de que forma o vídeo, pode contribuir para tornar a transmissão do conteúdo programático em sala de aula algo mais prazeroso, fazendo com que os estudantes assimilem o assunto abordado sem se sentirem cansados pelo caráter unicamente teórico da aula.

2 A Utilização do Vídeo na Sala de Aula

A incorporação do vídeo nas escolas não é muito simples, pois até hoje professores enfrentam dificuldades para empregar a tecnologia audiovisual como recurso pedagógico, devido ao desconhecimento das potencialidades dessa mídia no processo de ensino e aprendizagem.

Se não quisermos ficar para trás, abandonados e marginalizados, precisamos nos “alfabetizar” na área tecnológica. Para Moraes e Torres (2004, p. 34) “as estratégias de ensino devem favorecer uma aprendizagem que integre vários sentidos: imaginação, intuição, colaboração e impactos emocionais”.

As escolas atualmente se deslumbram com tecnologias como o computador, a internet, o tablet, o data show, a lousa digital, o celular entre outros e vão deixando de lado a TV e o vídeo, como se estivessem ultrapassados, não fossem mais importantes ou se já dominassem suas linguagens e sua utilização na educação. Para Moran (2002, p. 35):

A televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros.

Se a tecnologia está cada vez mais presente na vida e na escola, o professor precisa, em primeiro lugar, descobrir os efeitos pedagógicos de seu uso. O lugar ocupado pelas novas ferramentas de ensino modifica expressivamente o papel

do professor, ele não mais pode ser um transmissor de conteúdos, mas um mediador capaz de articular a interação crítica e reflexiva do estudante com os conteúdos de ensino, através dos meios tecnológicos. A verdadeira função dos recursos tecnológicos, como exemplo, o vídeo, é estarem a serviço das finalidades pedagógicas, porque estas é que são decisivas num projeto educativo. Segundo Belloni (2001, p. 78)

Integrar as TIC aos processos educacionais, de modo crítico e criativo, é portanto fundamental porque vivemos num mundo onde as mídias estão onipresentes, sendo preciso considerar sua importância na vida social, particularmente no que diz respeito aos jovens, que não têm mais tempo livre.

Para efetivar a aplicação do vídeo na sala de aula na disciplina de Ciências, é importante perceber a necessidade de criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração à aula evitando o deslumbramento ou o uso indiscriminado da tecnologia por si e em si. Pois, a utilização do livro e do quadro de giz à sala de aula deve ser complementada com um recurso tecnológico que enfatize a aprendizagem de forma abrangente e prazerosa.

Moran (1995, p. 29) discorre sobre as várias linguagens da TV e do vídeo e seu impacto na comunicação eficaz, enfatizando que

desde que se iniciou a inserção de tal tecnologia no ambiente escolar, até hoje, muito pouco se investiu em programas de formação que capacitassem os professores para uma melhor utilização do vídeo e/ou visassem um real aproveitamento do potencial didático educativo deste recurso.

O vídeo como recurso tecnológico numa aula passa muitas informações que não captamos claramente, foca a atenção à uma figura destacada que tem movimento, fazendo com que a turma se envolva e compreenda com mais facilidade a teoria do conteúdo abordado, pois a linguagem audiovisual se relaciona com o aluno de alguma forma. Para Moran (1999, p. 7):

é importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação online e off line.

O professor que trabalha numa escola de Ensino Fundamental deve familiarizar-se com os materiais de ensino a fim de conseguir eficiência completa e

dinâmica a seu favor. Ao aplicar as tecnologias surge novas necessidades na forma de aprender e ensinar e o uso do vídeo como recurso tecnológico atende às necessidades humanas, cabendo ao professor utilizá-lo a favor do ensino aprendizagem. É um parceiro de visão e experiência na construção do conhecimento, assumindo o seu papel de orientador, mediador, motivador da aprendizagem, deve ser fonte de motivação para o estudante e utilizando de métodos tecnológicos, como o vídeo, o professor precisa conhecer as dinâmicas presentes dessas tecnologias e estar em sintonia com os acontecimentos mundiais, para aprimorar e redimensionar a sua prática pedagógica, saber direcionar o uso desse artefato e não causar rotina, monotonia e desinteresse, mas um ato desejado pelos estudantes. Para Belloni (1999, p.17),

Os educadores têm um papel fundamental ao apropriar-se das tecnologias da informação e comunicação, cujo uso deverá ser como ferramenta e recurso pedagógico de uma forma crítica e responsável e não somente como meros consumidores.

O vídeo é uma tecnologia relativamente de fácil acesso e ampla utilização, facilitando seu uso nas escolas e no uso pedagógico, surpreendendo sempre com novidades sofisticadas para atender a todas as demandas, para todos os gostos e idades, procurando sempre auxiliar para melhor satisfazer às necessidades de quem precisa e busca por essa tecnologia que se destaca diariamente.

3 A Utilização do Vídeo nas Aulas de Ciências

A utilização do vídeo em sala de aula e a sua eficácia dependerá do uso que se fizer dele, pois ao inserir um determinado audiovisual deve estar voltado para o processo educativo, não abandonando os meios didáticos tradicionais, mas sugerindo um redirecionamento da função destes. O vídeo, em momento algum, substituirá o professor, mas o professor pode promover mudanças na função pedagógica deste. Para Ferres (1996, p. 11);

é imprescindível que os professores tenham uma formação específica para a utilização do meio. Não haverá professores formados para o emprego do vídeo e demais audiovisuais se não houver professores formados mediante o emprego do vídeo e dos demais audiovisuais.

A utilização do vídeo como recurso tecnológico é um importante aliado no processo de ensino e aprendizagem devido à dinamização da prática pedagógica, além de ser um instrumento audiovisual no qual pode-se criar um meio de re(construir) o conhecimento. Esse processo de (re) construção acontece devido ao vídeo possibilitar um resumo entre imagem e som que pode ser transmitido e adquirir uma expressão gerando no espectador elementos de motivação para novas situações, como espectador crítico.

Nada se aprende ainda que o pressuposto seja, segundo Kaplún (1983, p. 26-27) que a

educação consista em aprender por transmissão, mas sim por elaboração própria e pessoal do educando. E só participando, envolvendo-se, fazendo-se perguntas e buscando respostas, que se chega ao conhecimento. Se adquire e se compreende o que se re-cria, o que se re-inventa e não simplesmente o que se vê ou escuta. A educação não é um conteúdo que se introduz na mente do educando, mas sim um processo em que este se envolve ativamente.

É interessante que o professor através da utilização do vídeo possibilite o despertar da criatividade estimulando aprendizagens e explorando a sensibilidade e a emoção dos estudantes. Muitos conteúdos pertencentes a disciplina de Ciências, como: doenças sexualmente transmissíveis, o processo de fecundação entre o óvulo e o espermatozóide, anatomia dos seres vivos e experiências químicas que impedem de uma visualização concreta aproveita-se consideravelmente o vídeo como forma de melhor ilustrar a aula.

Ao término da exibição dos vídeos nas aulas de Ciências, o professor pode realizar uma socialização, uma reflexão do vídeo utilizado, fazendo um paralelo do conteúdo e do conhecimento que se deseja que o estudante assimile. Em seguida, o professor será capaz de realizar uma avaliação com o objetivo de sondar se todos ou a maioria dos estudantes conseguiram alcançar os objetivos propostos com a exibição do vídeo.

Nas aulas de Ciências com vídeo, o professor tem que ter um espírito inovador, tem que verificar se o conteúdo explicado está condizente com a tecnologia utilizada. Segundo Cinelli (2003, p. 47) “o uso de recursos audiovisuais em sala de aula é permeado por uma série de fatores contextuais, tais como adequação, objetivos, aprofundamento dos conteúdos, motivação e perfil do professor e do alunado”. Não basta saber manejar a tecnologia, mas criar a partir

dela uma condição, um diferencial. O recurso tecnológico exige do professor uma metodologia segura para que se obtenha um resultado esperado. No caso da escola pesquisada, o uso do vídeo é um recurso inovador, pois permite uma concretização do conteúdo partindo das aulas explicativas e tornando-as expositivas. Para Cinelli (2003, p. 54)

as mídias influenciam de forma intensa o cotidiano dos alunos, por isso os educadores precisam explorar esses recursos, de modo a usar o vídeo em consonância com a constituição integral dos discentes. Essa ferramenta didática possibilita agregar conhecimentos diversos a temática a ser discutida, bem como a socialização dinâmica do ato de aprender.

Os recursos didáticos são um dos meios mais fáceis para se aprender, mas para isso é necessário que a escola, longe de ser apenas uma fonte de informes verbais, assegure aos estudantes, tanto quanto possível, oportunidades e facilidades de viver em contato direto com a vida, proporcionando-lhes os meios e a forma de se aproximarem, o mais que possível, da experiência real, quando esta for totalmente impossível. Os recursos audiovisuais podem favorecer o processo educativo de maneira significativa, contribuindo desta maneira com a formação integral do estudante, como afirma Carneiro (1997, p. 10)

as escolas devem incentivar que se use o vídeo como função expressiva dos alunos, complementando o processo ensino-aprendizagem da linguagem audiovisual e como exercício intelectual e de cidadania necessária em sociedade que fazem o uso intensivo dos meios de comunicação, a fim de que sejam utilizados crítica e criativamente.

A prática do ensino de Ciências, na dinâmica de livro didático, com aulas expositivas, mecânicas e o uso de questionários, tornam-se cansativas. Essa prática não pode ser uma possibilidade única para o professor, em todas as aulas. O professor deve elaborar atividades atraentes com o uso do vídeo que estimule o estudante a desenvolver diferentes competências, além dos conteúdos específicos nele envolvido. Para Santos (2012, p. 87)

as atividades didáticas em sala de aula devem propiciar mais que mera apresentação dos conteúdos, ainda que empreguem meios e recursos sofisticados ou atraentes. Com essas atividades, os alunos devem desenvolver a capacidade de utilizar os meios de que dispõem para analisar fenômenos, naturais ou não, e relacioná-los com seus conhecimentos teóricos.

Planejar atividades com vídeos é possibilitar aos estudantes a vivência de imagens que não podem ser vistas a olho nu na sala de aula, como por exemplo, o processo de divisão celular. Aulas demonstrativas com vídeos quando devidamente contextualizadas e elaboradas, têm papel importante, a começar pelo aspecto motivacional, mas precisam estar integradas ao planejamento do professor e não servir de mera ilustração. Desenvolver uma aula utilizando o vídeo estimula a participação dos estudantes, a curiosidade e interesse, favorecendo um envolvimento com sua aprendizagem.

Assim, o professor cria um ambiente motivador, agradável e rico em situações novas, no qual deixa de ser uma simples aula tradicional e passa a ser uma aula diferente, aumentando no estudante o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao fazer e entender a ciência. O professor, usando a tecnologia, por si só, não promoverá a melhoria do ensino e da aprendizagem, pode apenas inovar as velhas práticas transmissoras tradicionais.

4. YouTube nas Aulas de Ciências

O professor deve organizar sua proposta pedagógica norteadas pela aquisição da linguagem tecnológica, de maneira a estabelecer uma relação crítica-produtiva, entre o aprendizado, propriamente escolar e o surgimento das novas tecnologias, as quais clamam por indivíduos que saibam manuseá-las com habilidade.

Com a utilização do YouTube como ferramenta didática utilizada nas aulas de Ciências, o professor e os estudantes exploram ideias, formulam perguntas autênticas, consideram e trabalham diferentes pontos de vistas. O professor torna a aula mais dinâmica e melhora a participação dos estudantes, interage com eles e essas interações contribuem para o estabelecimento de diferentes classes de abordagens comunicativas, sendo de fundamental importância que ele discuta em sala de aula os conceitos exibidos.

As tecnologias estão presentes no cotidiano educacional cabendo à escola, na figura do professor, descobrir os efeitos pedagógicos que esses recursos podem trazer para a melhoria da sua prática pedagógica, conforme defende Côrtes (2009, p.18)

Atualmente, não podemos mais adiar o encontro com as tecnologias; passíveis de aproveitamento didático, uma vez que os alunos voluntário e entusiasmamente imersos nesses recursos – já falam outra língua, pois desenvolveram competências explicitadas para conviver com eles.

O manuseio e o uso dos recursos tecnológicos devem acontecer de forma criativa e crítica, favorecendo práticas interdisciplinares que contribuam para a qualificação da educação e a formação do cidadão. O professor não pode mais adotar uma postura de transmissor de conteúdos, mas de mediador crítico, capaz de articular os conteúdos programáticos às mídias.

É importante estabelecer ligações entre as formas tradicionais de ensino e os elementos que remetem à realidade em que estudantes e professores estão inseridos, principalmente por ser uma escola localizada na zona rural.

Alguns professores optam por aulas expositivas, outros por aulas de campo e outros por aulas experimentais; mas, uma nova opção vem se destacando: professores estão integrando YouTube às suas disciplinas. As novas gerações esperam aulas de Ciências mais dinâmicas, que tragam elementos novos para dentro da sala de aula fazendo com que a transmissão do conhecimento possa ser associada de forma sensorial à vida cotidiana de cada estudante. Como afirma Vitali (2007, p.26)

Os educadores levam para a sala de aula materiais comuns ao cotidiano dos alunos como revistas, vídeos, jogos, conteúdo eletrônico. São maneiras simples de tornar a disciplina mais dinâmica, e que, se bem utilizadas, podem trazer resultados satisfatórios, pois os alunos podem se integrar mais nas aulas participando de discussões geradas a partir de um suporte presente no seu dia a dia.

O YouTube, é um recurso que traz à sala de aula um tipo específico de mensagem ou a linguagem audiovisual. A imagem fixa e a linguagem audiovisual que associa a imagem animada e os sons sincronizados, têm encontrado há décadas, constantes obstáculos para conquistar um espaço efetivo enquanto suportes para aquisição de conhecimentos no mundo da escola. Vários elementos contribuem para essa difícil conquista.

Os recursos audiovisuais podem promover uma aprendizagem eficiente como escreve Moran (1991, p.11): “utilização do audiovisual para introdução de novos assuntos, desperta a curiosidade e a motivação para novos temas”. Segundo Fortes (2006, p. 34) “o vídeo pode ser uma ferramenta poderosa na mão do

professor, havendo a necessidade das escolas e colegas professores se empenharem na diminuição radical do analfabetismo digital entre os professores”.

A entrada do vídeo na disciplina de Ciências, veiculando a linguagem audiovisual, coloca em articulação dois universos regidos por estruturas diversas, por vezes mesmo opostas: o do lazer, do prazer, da aprendizagem e da razão.

As videoaulas no processo de ensino fazem com que os estudantes encontrem na sala de aula as tecnologias, algo que estão acostumados a lidar em seu próprio cotidiano. Nesse sentido, para Pretto (2005, p. 34) é importante considerar a intimidade que os jovens em idade escolar têm com a tecnologia, pois podem servir como resgate de elementos para superar o fracasso da escola junto a esses indivíduos.

Como forma de concretizar a pesquisa foi realizada uma coleta de dados através da aplicação de um questionário semiestruturado em uma escola de zona rural no município de Palmeira dos Índios – AL, onde as tecnologias são limitadas, a mesma envolveu turmas de 8º e 9º anos do turno vespertino do Ensino Fundamental, durante o primeiro semestre de 2015. Foram consultados 40 estudantes, sendo 22 do sexo feminino e 18 pertencentes ao sexo masculino, com uma faixa etária entre 13 a 16 anos.

5 Resultados obtidos

Durante os trinta dias predeterminados nas aulas de Ciências, pode-se observar no olhar dos estudantes o brilho e a ansiedade de como seria a aula utilizando um vídeo, a qual eles teriam a oportunidade de agregar um conteúdo a mais em seu conhecimento de forma que não seria utilizado somente o giz e o quadro, e sim um recurso tecnológico de forma pedagógica, como afirma Moran (1995, p.28), “pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos”.

Antes da exibição do vídeo Sexualidade na Adolescência, vídeo este de sensibilização, foi selecionado para observação desta pesquisa, houve um momento de conhecimento prévio com os estudantes sobre o tema, no qual foi passado para eles um roteiro de observação, ressaltando partes relevantes, para que estes dessem ênfase ao que seria posteriormente trabalhado. Segundo Moran (1995, p.30), “um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para

despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria”.

Buscou-se nas questões propostas, informações que pudessem esclarecer a importância do uso do vídeo nas aulas de Ciências, nas quais em seguida os dados analisados foram extraídos à luz das respostas coletadas nos questionários aplicados aos referidos estudantes, que conforme Bardin (2011, p.50), a análise de conteúdo “visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares”.

O questionário aplicado a 40 estudantes da escola foco da pesquisa, teve como objetivo investigar se eles gostam quando o professor usa o vídeo, ao assistirem uma aula vídeo se aprendem algo novo, se apresentam dificuldades para entender um vídeo passado durante a aula, se o professor comenta a respeito do filme a que irão assistir, quanto ao filme assistido se está relacionado ao conteúdo dado em sala de aula, se acham o filme/vídeo cansativo e se após o vídeo gostam que o professor faça comentários.

Através da coleta segue-se uma amostragem breve dos resultados obtidos nas respostas dos questionários aplicados, destacando as que foram comuns entre os entrevistados. Para manter sigilo das informações os estudantes foram denominados de Estudante I, II, III e IV facilitando assim, a compreensão dos dados coletados. A partir das informações dadas pelos mesmos, detectou-se também que o professor mostra-se preocupado com suas aulas quanto ao uso da tecnologia vídeo, sempre buscando aulas planejadas.

Quando questionados se o vídeo utilizado em sala de aula pelo professor é relacionado a algum conteúdo de aula e qual se relacionava, responderam:

Sim e o tema que mais me chamou a atenção foi a questão do uso de preservativos na prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (EI).

[...] a importância nos cuidados com a gravidez na adolescência, e a diferença entre gêmeos univitelinos e bivitelinos (EII).

[...] que o corpo da menina, ganha volume e passa a ganhar contornos femininos após a menstruação (EIII).

[...] muitos conflitos e problemas emocionais se iniciam na adolescência (EIV).

Frente a estas informações, percebe-se que os estudantes prestam atenção no vídeo transmitido sendo capazes de relatar o que foi visto e que utilizado de maneira planejada pelo professor, torna-se um recurso inovador e dinâmico nas aulas de Ciências contribuindo e muito no ensino aprendizagem destes, tornando uma aula atrativa com o uso das tecnologias.

Questionados mais uma vez se eles acham o vídeo cansativo e por que. Seguem –se algumas respostas obtidas nas entrevistas:

Não, pois o vídeo ajuda um determinado conteúdo de maneira mais realista. (EI).

Não, porque é um modo de praticar uma aula diferente utilizando audio-visual, ou seja, nós nos divertimos enquanto aprendemos. (EII).

Não, pois é uma forma de complementar o assunto estudado. (EIII).

Não, pois saímos da aula monótona e partimos para uma aula atrativa. (EIV).

Conforme Ferrés (1996, pag.48), “a linguagem do vídeo possibilita ao professor deixar de ser informador, passando a mediador que provoca a autonomia do estudante. A imagem mostra-se mais eficaz que a palavra na hora de provocar emoções”.

Nos quesitos: Você gosta quando o professor usa o vídeo? 92% afirmaram que sim e 8% às vezes; Se quando assistem ao vídeo se aprendem algo novo? 82% que sim, 3% não e 15% às vezes; Se já tiveram dificuldades para entender algum vídeo passado durante a aula? 20% sim, 35% não e 45% às vezes; Se o professor comenta a respeito do vídeo a que assistem em sala de aula? 98% afirmaram que sim e 2% às vezes.

A seguir um dos relatos:

[...] com o uso do vídeo nas aulas de Ciências posso ver imagens em movimento sobre os assuntos que a professora explica na sala, como exemplo, a diferença entre parto normal e cesariana em imagens reais. É uma maneira de tornar a aula mais prazerosa, só pelo fato de ser diferente do que se realizam todos os dias, em todas as aulas. (EIII)

Através do resultado do questionário aplicado à pesquisa verificou-se que a maioria dos participantes demonstrou gostar das aulas quando o professor utiliza-se de vídeo por considerarem ser uma forma de facilitar a aprendizagem de um novo conteúdo, bem como relataram que não sentem dificuldade para entender a aula vídeo, uma vez que o professor intervém com comentários pertinentes ao filme exibido. Ressalta-se com isso que os estudantes acreditam que o uso da tecnologia em sala de aula contribui para a formação de um cidadão crítico e para uma aprendizagem significativa.

Os resultados do questionário apontaram que o professor de Ciências utiliza-se de temáticas conteudistas com o objetivo de intensificar o assunto de forma dinâmica e prazerosa, saindo da rotina tradicional das aulas explicativas. Uma parcela mínima dos entrevistados apontaram a aula vídeo como cansativa, mas ao mesmo tempo indicaram que muito contribui para o entendimento dos conteúdos voltados às aulas de Ciências.

Portanto, o vídeo é uma importante tecnologia usada como estratégia didática no planejamento docente, no qual a responsabilidade dos envolvidos é colaborar no processo de ensino aprendizagem do estudante, alvo principal nesse processo, podendo transformar a informação adquirida através da TIC em conhecimentos.

6 Considerações Finais

A utilização do vídeo em sala de aula é considerado uma ferramenta inovadora, dinâmica e motivadora para os conteúdos de Ciências, uma vez que

serve para concretizar através de imagens em movimento e assim apoiar o processo de ensino aprendizagem.

As escolas da atualidade necessitam urgentemente modernizar suas aulas utilizando-se de tecnologia como forma de acompanhar a modernização contemporânea. Assim os professores não podem se esquivar do emprego da tecnologia para chamar a atenção dos estudantes que vivem conectados e buscam esse desenvolvimento também no ambiente escolar.

Se faz necessário perceber que a tecnologia pode e deve caminhar nas escolas como recurso pedagógico, deixando de lado aquele antigo modelo de aulas tradicionais onde o professor era o mero agente do processo.

Dentre tantos meios tecnológicos, a exemplo do computador, da internet, data show, um recurso que não pode ser desprezado e é de rica importância sobretudo na zona rural, que é a TV e o vídeo, pois enfatizam a aprendizagem de forma abrangente e prazerosa, para tanto o professor precisa conhecer e saber direcionar esse artefato para não causar rotina, monotonia e desinteresse, mas algo interessante e que crie expectativa por parte dos alunos.

O foco da pesquisa foi uma escola municipal localizada na zona rural de Palmeira dos Índios – AL e os resultados apresentados foram satisfatórios com relação ao uso do vídeo, pois este facilita e dinamiza as aulas de Ciências. A cada exibição dos vídeos houve uma interação reflexiva relacionando o conteúdo ao conhecimento adquirido, após essa estratégia, o professor também avaliou os estudantes como forma de sondar a aprendizagem através da exibição do vídeo.

As aulas de Ciências não podem mais ficar na prática, apenas da dinâmica de livro didático, de forma mecânica e com o uso de questionários, pois além de tornar-se cansativa não fazem mais parte do contexto da atividade, na qual a tecnologia é um recurso atrativo e presente em todas as esferas. O vídeo não deve ser uma possibilidade única e rotineira, mas para uma aula bem planejada pode ser inserido em vários conteúdos, estimulando o estudante a desenvolver diferentes competências, interesse e curiosidade favorecendo um envolvimento com sua aprendizagem, e inovando as velhas práticas transmissoras tradicionais.

Assim, as tecnologias estão presentes no cotidiano educacional cabendo ao professor descobrir os efeitos pedagógicos que esses recursos, como o YouTube podem trazer para a melhoria da sua prática pedagógica, e dessa forma os educadores têm papel fundamental, que é tornar o processo de ensino

aprendizagem mais atrativo, instigante e eficaz através de práticas inovadoras que proporcionem mais qualidade na educação e através deste artigo ficou comprovado que uma delas é o vídeo. Pois, trata-se de um recurso audiovisual primordial que enriquece os conteúdos, sobretudo quando utilizados, fazendo-se um paralelo com os conteúdos a serem explorados em sala de aula.

Referencias

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASSO, Ilda; AMARAL, Sergio F. Competências e habilidades no uso da linguagem audiovisual interativa sob enfoque educacional. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.8, p. 51-72, dez. 2006.

BELLONI, Maria L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BELLONI, Maria L. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

CARNEIRO, V. **O educativo como entretenimento na TV cultura**. um estudo de caso. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, 1997.

CINELLI, Nair P. **A influência do vídeo no processo de aprendizagem**. 2003. Disponível em: www.ufsm.br/tielletcab/Nusi/HiperV/Biblio?PDF/8160.pdf Acesso em 10 abr 2015.

CORTÊS, H. A importância da tecnologia na formação de professores. **Revista Mundo Jovem**. Porto Alegre, n. 394, p.18 - 25, mar de 2009.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FORTES, Débora. YouTube. **Info**, São Paulo, Ano 21, n. 245, p. 33-35, ago. 2006.

KAPLÚN, M. **De médio y fines em comunicación**. Disponível em: <http://chasqui.comunica.org/kaplun>. Acesso em: 20 nov. 2013.

MORAES, Maria C.; TORRES, Saturnino de La. **Sentipensar: fundamentos e práticas para reencantar a educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.



Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Curso de Estratégias Didáticas

MORAN, José M. O vídeo na sala de aula. **Revista Comunicação e Educação**. São Paulo, n. 2, p. 27- 35, janeiro/abril, 1995.

_____. Programa TV Escola realizado pela COPEAD/SEED/MEC – Belo Horizonte e Fortaleza. 1999.

_____. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Programa Salto para o Futuro da TV Escola no módulo TV na Escola e os Desafios de Hoje. Brasília: SEED, 2002.

_____. **Como ver televisão: leitura e crítica dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1991.

PRETTO, Nelson L. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. 6.ed. Campinas: Papirus, 2005.

SANTOS, Emerson I. **Ciências nos Anos Finais do Ensino Fundamental: produção de atividades em uma perspectiva sócio-histórica**. São Paulo: Anzol, 2012.

VITALI, Tereza C. O desafio do ensino superior de Publicidade para o século XXI. In: BARBOSA, Ivan; PEREZ, Clotilde (Org.). **Hiperpublicidade: fundamentos e interfaces**. v. 1, São Paulo: Thomson Learning, 2007, p. 78 -80.

QUESTIONÁRIO

Público – alvo: 8º e 9º anos

1) Você gosta quando o professor usa o vídeo?

- Sim
- Não
- Às vezes

2) Quando você assiste ao vídeo você aprende algo novo?

- Sim
- Não
- Às vezes

3) Você já teve dificuldade para entender algum vídeo passado durante a aula?

- Sim
- Não
- Às vezes

4) O professor comentou a respeito do filme a que você ia assistir?

- Sim
- Não
- Às vezes

5) O filme estava relacionado com algum assunto que o professor deu em sala de aula? Qual?

6) Você acha o filme/vídeo cansativo? Por quê?

7) Depois que você assiste a um filme/vídeo, você gosta que o professor comente sobre ele? Por quê?
